



Ed
Método de Avaliação

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: ALFABETIZAÇÃO COMO POLÍTICA EDUCACIONAL

DENNIS LUCENA MENDES
ENIEL DO ESPIRITO SANTO

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Resumo

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso firmado entre os governos Federal, Es e a partir de 2013, que tem por objetivo garantir com que todas as crianças da rede pública municipal brasileira estejam a oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, uma alfabetização de qualidade, que garanta a e cidadania. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade na p Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. Conclui que os professores alfabetizadores necessitam teórico e formação continuada consistente para que a proposta do PNAIC seja efetivada.

Palavras-chave: Alfabetização. Política Educacional. Educação.

Abstract

The National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) is a commitment signed between the Federal, State and Muni starting in 2013, which aims to ensure that all children in the Brazilian municipal public network are literate until the age c is, at the end of the 3rd year of primary education, a quality literacy, which guarantees them the exercise of citizenship. analyze the literacy process of children aged 6 to 8 years in the PNAIC proposal. This is a bibliographical, explorat research. It concludes that literacy teachers need a theoretical basis and consistent continuing education in order for the be implemented.

Key words: Literacy. Educational politics. Education.

Introdução

Em 2012, o governo brasileiro em parceria com os estados e municípios lançou o Pacto Nacional pela Alfabetizaç (PNAIC), uma proposta cuja a meta é alfabetizar todas as crianças até 8 anos de idade, garantindo-lhes o exercício da c somente a partir de 2013 esse programa passou a ser desenvolvido nas escolas públicas brasileiras visando erradic infantil em nosso país.

Ao falarmos de analfabetos, só no Brasil segundo dados recentes e Pesquisas por Amostragem de Domicílios (PNA Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE de 2012) divulgado em Setembro de 2013, existem 13,2 milhões de de ler e escrever pelo menos um bilhete simples, analfabetas. (IBGE, 2012).

De acordo com os indicadores sociais municipais do Censo Demográfico 2010, a Bahia é o estado brasileiro que apres de analfabetos, um total equivalente a 16,6% da população. Dessa forma, percebe-se que existem dificuldade: alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade, problemas estes de ordem administrativa, acadêmicas, pedagógicas e

Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar a proposta do PNAIC para alfabetização de crianças de 6 a 8 anos d seus pressupostos teóricos enquanto política pública.

Do ponto de vista metodológico, delinea-se como uma pesquisa exploratória e descritiva tendo como fonte de dad literatura na temática.

PNAIC e a alfabetização na idade certa

Criado pela portaria nº 867 de 4 de Julho de 2012, o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), tem por todas as crianças das escolas públicas rurais e urbanas até no máximo os 8 anos de idade, ou seja, ao final do fundamental ao final do ciclo de alfabetização. Busca-se também a formação continuada dos professores alfabetiz programa do governo federal brasileiro em parceria com os estados, o distrito federal e os municípios.

Dessa forma, percebe-se que para as crianças estrem alfabetizadas no final do 3º ano do ensino fundamei proporcionar-lhes o contato com a língua escrita desde o 1º ano do ensino fundamental. Mas, não basta apenas colocá a escrita, é imprescindível também que desenvolvam habilidades de fazer uso do sistema alfabético em diferentes situaçã

No âmbito do PNAIC, considera-se esse período necessário para que as crianças tenham asseguradas o seu direito básicas de apropriação da leitura e escrita, bem como as demais aprendizagens dos diversos componentes curriculares (

Com o propósito de aferir o nível de alfabetização e letramento dos alunos, são aplicadas avaliações ao final do ciclo d seja, ao término do 3º ano do ensino fundamental. Esses testes visam avaliar o nível de alfabetização dos alunos em Lí em Matemática. Os resultados obtidos nessa avaliação são posteriormente publicados por instituições de ensino.

A escrita não pode ser entendida apenas como um instrumento de aprendizagem escolar, mas percebida como um proc assim será possível sua exploração não somente na sala de aula, mas na sociedade, explicitando os seus múltipl Segundo Freire (1996) aprendemos “não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo, para transformar a realidade, recriando-a” (FREIRE, 1996, p. 76).

O PNAIC, enquanto proposta do governo federal, torna-se um grande desafio para os professores que atuam com o programa (crianças de 6 a 8 anos de idade) já que muitos alunos estão concluindo o ciclo de alfabetização (1º ao fundamental), com grandes dificuldades na leitura e na escrita, não estando ainda alfabetizados, o que acarretará muit séries posteriores. Para que haja possibilidades de minimizar tais dificuldades é necessária a preparação do profi qualificação e disponibilização de materiais pedagógicos adequados.

Percebe-se que as propostas do PNAIC estão firmadas em quatro eixos de atuação:

1. Formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de e didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacion sistemáticas; 4. Gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2015, p. 10).

O PNAIC prevê a formação continuada dos professores alfabetizadores, incluindo cursos presenciais e bolsas de es distribuição de material didático e jogos específicos para o trabalho com a alfabetização, e sua estrutura gira em torn quatro eixos de atuação.

O primeiro eixo engloba a formação continuada dos professores alfabetizadores por meio de cursos presenciais com dur cuja duração total é de 200 horas por ano. Os cursos são realizados pelas universidades públicas nacionais (parceiras para a implementação do PNAIC), e o material da capacitação foi elaborado pela Universidade de Pernambuco (UPE mais 11 instituições de ensino superior colaboradoras.

O segundo eixo está diretamente ligado aos materiais didáticos e pedagógicos utilizados/oferecidos pelo programa, tant quanto para alunos. São materiais como livros, obras complementares, dicionários, jogos de apoio à alfabetização, dentre

No terceiro eixo a temática abordada é a avaliação, ou seja, os processos pelos quais são verificados a eficácia e o desenvolvimento do PNAIC nas escolas. A responsabilidade de avaliar é do governo e dos professores que buscam, resultados, identificar falhas e implementar as correções e soluções necessárias.

No quarto e último eixo, estão o controle social, a gestão e a mobilização para assegurar às pessoas envolvidas no Pacto, a fiel implementação e realização de suas etapas. Para tanto, existe o SisPacto, sistema de monitoramento disponibilizado no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC).

A proposta do PNAIC, está respaldada em quatro princípios centrais que serão considerados ao longo do desenvolvimento pedagógico:

1. o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizado;
2. o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante a escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso a discursos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se tornam protagonistas de suas próprias histórias;
3. conhecimentos oriundos das diferentes áreas de conhecimento podem e devem ser utilizados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2012, p. 26).

Percebe-se, que a alfabetização é de extrema importância para a vida do sujeito, pois é por meio dela que os indivíduos inseridos na sociedade, e para isso faz-se necessário o domínio da leitura e escrita. Logo acredita-se ser o PNAIC um instrumento de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade, pois visa a capacitação dos profissionais da educação para atuar nos primeiros anos do ensino fundamental, alfabetizando crianças em língua portuguesa e matemática.

A formação continuada do professor e sua importância no processo de alfabetização

Entende-se a formação continuada, como sendo a transformação constante do saber e do fazer, por meio da reflexão. Os indivíduos buscam a sua autonomia. Isso se dá a partir do momento em que concebe-se o conhecimento não como um produto acabado, mas como sendo um feito contínuo, o qual não se pode estabelecer o seu início nem tão pouco o seu fim em um indivíduo.

Para Marin (1995),

A atividade profissional dos educadores é algo que, cotidianamente, se refaz mediante processos formais e informais variados, amalgamados sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer, entre contradições, certamente, mas, afinal, mantendo as inter-relações múltiplas no mesmo homem. A educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação dos profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no cotidiano de sua profissão (MARIN, 1995, p.19).

Percebe-se que a formação continuada do professor, perpassa por uma prática diária de reflexão sobre a ação desenvolvida de cada docente. Dessa forma, acredita-se ser a formação contínua uma possibilidade para a melhoria das práticas pedagógicas de aula, sobretudo no processo de alfabetização, pois a formação do professor alfabetizador deve também levar em consideração as individualidades dos alfabetizando.

Segundo Gardner, “O maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e desenvolver suas capacidades, forças e nos interesses dessas crianças” (GARDNER, 1994 apud Construir Notícias, 2010, p. 48).

Santos (2010) afirma que:

[...] é relevante capacitar os professores alfabetizadores para que eles realmente se envolvam de mudança, redimensionando seu fazer cotidiano. Dessa forma, a medida que tomam consciência como sujeitos deste processo sócio-histórico tornam-se, verdadeiramente, autores das práticas anacrônicas vigentes, em busca de uma proposta que consolide sua trajetória, e mudanças, passando a compreender, em seu significado mais amplo, a importância da construção e reconstrução da leitura - escrita (SANTOS, 2010, p 55).

Percebe-se o quanto é importante que se invista na formação continuada dos professores, sobretudo dos que atuam nos anos do ensino fundamental, pois levam consigo grande responsabilidade de somar na formação de muitos indivíduos nos primeiros passos no mundo da leitura e da escrita. Dessa forma, acredita-se que os profissionais da educação podem desenvolver práticas docentes, buscando sempre o aperfeiçoamento destas, ao perceberem a responsabilidade que carregam na formação do aluno.

Diante disso, Souza (1998) aponta que é função do professor:

Criar condições necessárias para que a criança efetivamente se desenvolva, aprenda e tenha autonomia e do exercício pleno da cidadania com alegria e prazer. Isto é, a qualificação de oportunidades diversificadas para que cada criança cresça, aprenda e se desenvolva com interferência criteriosamente planejada, igualmente desenvolvida e permanentemente avaliada (p. 11).

Acreditamos que a aprendizagem se processa de várias maneiras, por diferentes meios e por toda a vida, no período escolar. A aprendizagem é um processo constante, pois mesmo depois de concluída a educação básica, educação formal, o sujeito continua a formação continuada, pois a cada dia, na sociedade tão dinâmica que vivemos, deparamo-nos com novos desafios e fazemos o necessário para superá-los. De acordo com Ferreiro (1999) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo que se inicia na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária” (FERREIRO, 1999, p. 47).

Dessa forma, percebe-se a importância da figura do professor alfabetizador na condição de mediador do processo de ensino. Logo este precisa entender que os indivíduos estão sempre em processo de aprendizagem, sobretudo nos seus primeiros anos. O seu papel enquanto alfabetizador vai além de apenas instrumentalizar as crianças a adquirirem o domínio do código literário. Ele tem uma importância fundamental no seu trabalho na formação de cidadãos críticos.

Moreira (2007) afirma que:

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover a aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído pelos professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais do ambiente (MOREIRA, 2007, p. 56).

Dessa forma faz-se necessário que o professor crie possibilidades para a criança estabelecer contato com os materiais textuais, oportunizando a criança a ouvir, falar, ler e escrever sobre diferentes temas, assim a sala de aula precisa ser organizada pelo alfabetizador, pois segundo Piaget (1980), as pessoas têm capacidade de aprender em todo momento de suas vidas, desde a infância começa a aprender, essa aprendizagem vai se dando de modo informal. Vygotsky (1988) ao propor o conceito de zona de desenvolvimento proximal, afirma que o indivíduo é produto do meio, logo, aprende a partir da interação com o mundo dos objetos e das pessoas, dessa forma, o conhecimento é resultado da inter-relação entre o sujeito que conhece e o objeto a ser conhecido.

De acordo com Lemle (2011), na busca pelo conhecimento há vários obstáculos para interromper o aprendizado, por isso é necessário programar a criança para que ela consiga compreender a ideia de símbolo linguístico, diferenciar as formas das letras, perceber a diferença entre o som e a letra, perceber as possíveis mudanças na pronúncia das palavras, perceber a diferença entre o som e a letra e por fim estabelecer uma sentença na escrita das palavras.

Sabendo que o aprendizado se dá de várias maneiras e em diferentes lugares, é preciso que o professor valorize o conhecimento dos alunos, aqueles que eles já trazem consigo ao chegarem à escola pela primeira vez. Logo se faz necessário que o professor seja um educador, capaz de levar os alunos a perceberem-se enquanto sujeitos da aprendizagem que são.

O professor como sendo a peça principal do processo de alfabetização, o mediador do processo de construção do conhecimento, precisa estar preparado, disponível para mediar esse conhecimento para seus alunos e ser cuidadoso na maneira como irá

função, logo, a linguagem utilizada precisa ser clara e de fácil compreensão por parte do aluno, e o profissional da educação atento ao ministrar os conteúdos.

Para Souza (2014):

[...] o programa de formação continuada do PNAIC elenca concepções conceituais e busca formar professor alfabetizador, que terá a intensão de formar determinado perfil de estudante que atenderá as demandas da sociabilidade atual (SOUZA, 2014, p.3).

O papel da escola ultrapassa as barreiras da alfabetização, pois além de ensinar seus alunos a ler e escrever, a escola tem a responsabilidade de preparar este aluno para a sociedade na qual ele está inserido.

Segundo Bagno (2007, p. 14), “quem põe seu filho na escola espera que ela cumpra com seu papel mais importante que muita gente pensa, professores inclusive – não é apenas “transmitir conteúdos”, mas sim ensinar a aprender. A aprendizagem está relacionada a criação de possibilidades para alcançar o conhecimento e essa é a função do professor alfabetizador que tem por desafio introduzir os indivíduos no mundo da leitura e escrita, não só da palavra “letramento”.

Diante disso, a proposta do PNAIC vem com o objetivo de oferecer formação continuada para os professores alfabetizadores.

Os projetos de formação continuada devem fortalecer na escola a constituição de espaços educativos que possibilitem a aprendizagem, reafirmando a escola como espaço do conhecimento e da sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania (BRASIL, 2012, p. 117).

Percebe-se que no processo de formação dos professores alfabetizadores, faz-se necessário que se construa nos mesmos espaços escola enquanto ambiente para a construção do conhecimento, espaço educativo, e de fundamental importância para a cidadania, logo aos professores cabe criar condições para que os alunos desenvolvam sua criticidade, a fim de que possam ser conscientes na sociedade. Dessa forma, percebe-se que:

Formar alunos leitores e escritores é compreender que a linguagem dos alunos é o único meio pelo qual eles desenvolvem sua própria voz e constroem suas palavras próprias, o que implica conhecer a linguagem popular brasileira [...] pois uma escola pública de qualidade, com leitores e escritores, precisa assegurar o direito à formação e à valorização da docência profissional do professor (LUCIO, 2013, p.117).

Evidencia-se a importância da formação continuada do professor alfabetizador, no exercício da sua função, pois são necessários a construção de bases teóricas sólidas, pois o processo de alfabetização passa por áreas cuidadosas de aquisição de leitura e escrita, e o professor na condição de facilitador desse processo precisa estar de fato preparado para isso.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma formação embasada nos principais autores que trouxeram grandes contribuições que temos construído hoje quando se trata de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização na idade certa é um direito de todas as crianças brasileiras com idade escolar entre 6 e 8 anos. Aprender torna os indivíduos mais autônomos, emancipados e prontos para desempenharem suas funções em sociedade.

Percebe-se que a alfabetização na idade certa, por meio das práticas sociais de leitura e escrita constitui-se como um dos direitos das crianças brasileiras. Dessa forma as políticas públicas vêm se desenvolvendo no Brasil com o propósito de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, sendo alfabetizado na idade certa.

A pesquisa bibliográfica foi de fundamental importância para compreendermos melhor os pressupostos teóricos da alfabetização e suas respectivas políticas públicas, pois com base em documentos oficiais do governo brasileiro entendemos que o domínio da escrita é indispensável para uma participação social, é por meio dela que o homem interage com o outro, adquire informações e assim conhecimentos que lhe serão úteis no seu dia a dia.

A partir desta constatação podemos dizer que a alfabetização, por ser o alicerce de todo o processo de aprendizagem acontece em sua totalidade, teremos dificuldade em cumprir as metas estabelecidas por lei, em se tratando da alfabetização pois esperava-se que os indivíduos sejam alfabetizados até os 8 anos de idade, e de acordo com dados oficiais do governo não tem ocorrido na prática, em boa parte das escolas brasileiras.

Diante disso, percebe-se a necessidade de um maior embasamento teórico por parte dos profissionais da educação continuada, sobretudo para aqueles que estão envolvidas nas práticas de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade, os mesmos possam desenvolver melhor o seu trabalho em sala de aula e assim conseguir efetivar a proposta do PNAIC todas as crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental.

Diante do exposto, as discussões apresentadas nesse trabalho encontram-se em aberto, pois esta pesquisa não pode ser ampliada por meio de uma pesquisa de campo, permitindo assim a ampliação das discussões sobre a temática.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola o que é como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRASIL, **Pró-letramento**: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental e linguagem. Brasília.

MEC/SEB, 2008. Disponível em: . Acesso em: novembro 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa professor alfabetizador**: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012.

Construir Notícias, O valor do Conhecimento. 53, ano 09, Julho/Agosto 2010. Distribuição dirigida circulação nacional.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1984.

IBGE, **Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico** http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/indicadores_sociais_municipais/default_indicadores_sociais Acesso em 18 de Julho de 2016.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2011.

MOREIRA, Adelson F. **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG

MARIN, Alda Junqueira. **Educação Continuada**: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções. Cadernos Cede Papyrus, nº 36, 1995.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: **síntese de indicadores 2012** / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento: IBGE, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. 3. ed. São Paulo: 2005.

SILVA, Jaqueline Luzia da. **Letramento: uma prática em busca da (re) leitura do mundo**-Rio de Janeiro: Wak. ed. 2009

SOUZA, E, P Elaine. **A formação no pacto nacional pela alfabetização na idade certa (pnaic) x anped sul**, Florianópolis, 2014.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra. **Educação Infantil: os desafios da qualidade na diversidade**. (Mimeo) Palestra no Seminário Nacional de Educação Infantil do SESI: Identidade da Diversidade. Belém, 1998.

LUCIO, Elizabeth Orofino. **O pacto nacional pelos direitos do professor alfabetizador**: por uma política de responsabilidade e responsividade. Revista Práticas de Linguagem. v. 3, n. 1, jan./ jun. 2013. <http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2013/07/112-118-Fale-para-o-professor.pdf>. Acesso em 20 de Abril de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S., Luria, A. R. & LEONTIEV, A. N. (1988). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: